

A utilização do custo de oportunidade pela contabilidade gerencial: um estudo de caso

Carina Spisila (UNICENTRO) - cspisila87@yahoo.com.br

Roberto Marcos Navarro (FURB/SC) - prof.navarro@hotmail.com

Willson Gerigk (UNICENTRO) - gerigkw@yahoo.com.br

Resumo:

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da aplicação do custo oportunidade nas atividades empresariais. E como utilizá-lo no auxílio às tomadas de decisões por meio da análise de aspectos que possam influenciar a aplicação dos recursos da empresa e propiciar a opção que maximizará o seu retorno. A metodologia quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva; os procedimentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental e quanto à abordagem do problema classifica-se em quantitativa. O estudo de caso foi desenvolvido em uma indústria do ramo de compensados. Com a elaboração da pesquisa, destacam-se pontos divergentes e convergentes tanto na teoria como na prática, o primeiro se dá devido à dificuldade da contabilização, principalmente, em relação à mensuração do resultado das empresas com a utilização do custo de oportunidade; o segundo ponto refere-se a relevância da utilização do conceito do custo de oportunidade no que concerne a tomada de decisões gerenciais, pois, quando destacam-se possíveis alternativas à aplicação dos recursos disponíveis, os gestores podem optar por aquela que apresenta-se mais vantajosa para o empreendimento, aumentando os seus retornos.

Palavras-chave: *Custo oportunidade. Contabilidade gerencial. Custos para decisão.*

Área temática: *Desenvolvimentos teóricos em custos*

A utilização do custo de oportunidade pela contabilidade gerencial: um estudo de caso

Resumo

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da aplicação do custo oportunidade nas atividades empresariais. E como utilizá-lo no auxílio às tomadas de decisões por meio da análise de aspectos que possam influenciar a aplicação dos recursos da empresa e propiciar a opção que maximizará o seu retorno. A metodologia quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva; os procedimentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental e quanto à abordagem do problema classifica-se em quantitativa. O estudo de caso foi desenvolvido em uma indústria do ramo de compensados. Com a elaboração da pesquisa, destacam-se pontos divergentes e convergentes tanto na teoria como na prática, o primeiro se dá devido à dificuldade da contabilização, principalmente, em relação à mensuração do resultado das empresas com a utilização do custo de oportunidade; o segundo ponto refere-se a relevância da utilização do conceito do custo de oportunidade no que concerne a tomada de decisões gerenciais, pois, quando destacam-se possíveis alternativas à aplicação dos recursos disponíveis, os gestores podem optar por aquela que apresenta-se mais vantajosa para o empreendimento, aumentando os seus retornos.

Palavras chave: Custo oportunidade. Contabilidade gerencial. Custos para decisão.

Área Temática: Desenvolvimentos teóricos em custos.

1 Introdução

As empresas precisam tomar decisões adequadas, analisando os objetivos específicos de cada investimento que será realizado, quando decidem por uma alternativa entre várias outras existentes para a aplicação de seus recursos, as alternativas não escolhidas representam o benefício que foi desprezado.

A contabilidade é um dos instrumentos mais adequados para tomada de decisão, portanto, precisa apresentar informações adequadas e corretas e no momento oportuno. Na questão da tomada de decisão entre algumas alternativas, o que é abandonado ou sacrificado refere-se ao custo de oportunidade.

Diante das incertezas que o futuro apresenta, tudo se torna mais complexo e arriscado, é necessário planejar em que os recursos serão investidos, para que as decisões tomadas sejam as mais coerentes possíveis. Levando em consideração a escassez de recursos, as empresas necessitam acertar nas decisões tomadas, ou na alternativa a ser escolhida. É necessário ter-se conhecimento de todas as alternativas existentes, analisando qual será mais vantajosa, ou seja, a que proporcionará um retorno mais satisfatório. E para isso, é importante aplicar o custo de oportunidade entre todas as escolhas possíveis, assim a decisão será tomada de forma mais adequada e menos arriscada.

Neste sentido as empresas devem analisar todas as oportunidades cabíveis para aplicação dos recursos possibilitando o retorno esperado de seus investimentos. Para o êxito de qualquer empresa é necessário empregar corretamente os recursos disponíveis. É neste contexto que o conceito de custo de oportunidade deve estar presente dentro de qualquer avaliação gerencial.

Inicialmente o custo de oportunidade foi estudado pela Economia, atualmente ganha destaque e importância na área contábil e financeira, pois, está diretamente relacionado à tomada de decisões das empresas, auxiliando o gestor tanto na escolha da melhor alternativa

para a aplicação de determinado recurso, como na avaliação de sua administração quanto aos recursos da empresa.

Pode-se dizer que custo de oportunidade é uma comparação entre a alternativa escolhida e a alternativa que foi abandonada. Portanto, essa comparação constitui um problema a ser enfrentado devido ao risco de uma alternativa em relação à outra.

Visando destacar a importância do custo de oportunidade na tomada de decisões das empresas, pretende-se responder a seguinte questão: Como o custo de oportunidade pode ser útil na tomada de decisões e nas avaliações gerenciais de uma indústria de compensados?

A pesquisa objetiva evidenciar a importância de utilizar o conceito de custo de oportunidade como ferramenta útil para o processo de tomada de decisões em uma organizações do ramo industrial de compensados e verificar seus impactos nas avaliações gerenciais da empresa.

2 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica aborda os conceitos clássicos da teoria do custo oportunidade e sua abordagem econômica e a contábil.

2.1 Custo de oportunidade

Os estudos sobre o custo de oportunidade iniciaram-se na Economia Clássica, sendo uma das mais importantes fases do conceito tratadas nas discussões sobre Teoria do Valor.

Nascimento e Souza (2003, p. 3) lembram que:

Até o século XVII, não se observava a existência de uma Teoria de Valor formal que abordasse o tema custos. Observou-se a primeira contribuição nesse sentido em 1776, com a edição da obra “A Riqueza das Nações”, por Adam Smith. A partir dessa publicação, que ainda hoje influencia as escolas contemporâneas, iniciou-se o processo de pesquisa.

Mesmo que em sua obra Smith não tratasse especificamente de fatores monetários, ele demonstra a existência de custos de oportunidade quando destaca exemplos da decisão de uma alternativa entre outras existentes, considerando a escassez de recursos. Um dos exemplos é citado, conforme Smith *apud* Nascimento e Souza (2003) “[...] se, por exemplo, num país de caçadores, matar um castor custa habitualmente o dobro do trabalho do que matar um cervo, um castor valerá ou trocar-se-á naturalmente por dois cervos [...]”

Outro autor que aborda como Smith o que pode-se entender como custo de oportunidade, de acordo com Nascimento e Souza (2003), é David Ricardo em sua obra “Princípios de Política Econômica e do Imposto”. O autor destaca que o investidor deve aplicar seus recursos em uma alternativa em que proporcione mais lucros, buscando assim um melhor retorno de seus investimentos.

Os estudos, atualmente, sobre custos de oportunidade são bastante diferenciados dos realizados por Smith e Ricardo, isso se deve a época em que tais estudos foram realizados, atualmente o enfoque maior repousa sobre a questão da renúncia ou do abandono de uma alternativa e, assim, dos lucros que estas iriam proporcionar.

Segundo Burch e Henry *apud* Beuren (1993) foi Frederich Von Wieser o primeiro economista a falar realmente sobre custo de oportunidade, “[...] foi aplicado na determinação do valor dos fatores de produção”.

De acordo com Nascimento e Souza (2003) após as constatações de Wieser, a Lei de Wieser, como ficou conhecido seu pensamento, não tardou a ser reconhecida e batizada com o termo “custos de oportunidade”. Em 1894, pela primeira vez, o assunto foi publicado em um artigo, com o título de “*Paint-Cost and Opportunity Cost*”, de autoria de David I. Green. Em seu artigo, Green comenta sobre a questão do abando de coisas que poderiam ter sido feitas e não foram, desperdiçando algum retorno.

Wicksteed segue a mesma linha de pensamento de Green, mostra a importância do custo de oportunidade na questão de decidir onde os recursos serão distribuídos, destacando o custo de oportunidade como uma ferramenta de decisão e não como influente no valor ou custo dos produtos (NASCIMENTO; SOUZA, 2003).

Burch e Henry *apud* Beuren (1993, p.2) afirmam também que “[...] mais tarde, o conceito de custo de oportunidade foi difundido nos Estados Unidos pelo economista Herbert Joseph Davenport no “The Economics of Enterprise”. Davenport também vê o conceito de custo de oportunidade como um fator de decisão para as empresas, atentando para o fato de que é necessário saber onde esse conceito vai ser aplicado, pois, precisa-se verificar o tipo de decisão a ser tomada.

Após as constatações de Davenport, Adam Smith, David Ricardo e Wieser, Nascimento e Souza (2003, p. 9) relatam que o conceito de custo de oportunidade “[...] popularizou-se entre os estudiosos da Ciência Econômica que, no século XX, tem reforçado seu papel de fornecedora de teorias que visam auxiliar os gestores em suas funções de aperfeiçoar o resultado da aplicação de recursos escassos.”

Bernardi (1998, p. 327) conceitua como custo de oportunidade como o “[...] sacrifício ou perda de uma oportunidade, em função de determinada decisão em detrimento de outra”.

Morais (2000, p. 29) lembra também “[...] que a alternativa sacrificada quando da opção por uma outra alternativa é a possibilidade de obtenção de melhores resultados em outras oportunidades”.

Miller (1981, p. 181) afirma “[...] o custo de oportunidade é definido como o valor de um recurso em seu melhor uso alternativo”. Nessa definição podemos compreender que o autor não abrange no que serão utilizados os recursos e sim qual o maior valor de retorno gerado dentre as várias alternativas para seu emprego.

Já Meyers *apud* Passos *et al.* (2006, p. 3) defende que “[...] custo de produção de qualquer unidade de mercadoria é o valor dos fatores de produção empregados na obtenção desta unidade, o qual se mede pelo melhor uso alternativo que se poderia dar aos fatores se aquela unidade não tivesse sido produzida[...]”, ou seja, deveria considerar apenas um negócio no qual já esteja atuando para estudar e escolher a melhor alternativa, uma vez que, as decisões que envolvem outros tipos de negócios tornam-se muito complexas.

Ao contrário de Meyers, a escolha da melhor oportunidade deve considerar não somente os fatores de produção do produto, mas também o valor do produto obtido. Contudo, mudar a área do negócio também é uma alternativa a ser analisada.

Backer e Jacobsen (1984, p.10) dizem que “[...] um custo de oportunidade é o custo resultante de uma alternativa à qual se tenha renunciado”. Representa custo de oportunidade o quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de outra (MARTINS, 2001).

Moore e Jaedicke citados por Mauro (1991, p. 171) “[...] relatam que o sacrifício de retorno ou o benefício de uma alternativa rejeitada é dito como sendo o custo de oportunidade da alternativa aceita”.

“O custo de oportunidade é o sacrifício mensurável da rejeição de uma alternativa, é o lucro máximo que poderia ter sido obtido se o bem, serviço ou capacidade produtiva tivessem sido aplicados em outro uso opcional (HORNGREN *apud* MAURO, 1991, p. 171)”.

Martins, em sua definição fala em remunerações, enquanto Moore e Jaedicke comentam sobre benefícios e retornos. Já Horngren cita a questão de quanto de lucro poderia se obter. Diante dos diversos pontos de vistas expressos, nota-se que as diferenças apresentadas pelos autores sobre o conceito de custo de oportunidade são bastante sutis. Podendo ser feito uma análise de todos os tipos de conceitos existentes, chegando a uma interpretação mais vantajosa sobre custos de oportunidade.

2.2 Abordagem econômica e contábil

O custo de oportunidade vem sendo conceituado tanto na área econômica, quanto na área contábil. O Quadro 1 apresenta autores que esclarecem o conceito do custo de oportunidade na visão econômica.

Pesquisador	Conceito
WIESER (1860)	Renda líquida gerada pelo uso de um bem ou serviço no seu melhor uso alternativo.
MEYERS (1942, p. 194)	Custo de produção de qualquer unidade de mercadoria é o valor dos fatores de produção empregados na obtenção desta unidade - o qual se mede pelo melhor uso alternativo que se poderia dar aos fatores se aquela unidade não tivesse sido produzida.
BILAS (1967, p.168)	Os custos dos fatores para uma empresa é igual aos valores destes mesmos fatores em seus melhores usos alternativos.
LIPSEY & STEINER (1969,p.215)	O custo de se utilizar alguma coisa num empreendimento específico é o benefício sacrificado (ou custo de oportunidade) por não utilizá-lo no seu melhor uso alternativo.
LEFTWICH (1970,p.123)	O custo de uma unidade de qualquer recurso usado por uma firma é o seu valor em seu melhor uso alternativo.

Fonte: Santos (1993, p. 3)

Quadro 1 – Conceitos de custo de oportunidade sob o enfoque econômico

Evidencia-se no Quadro 1 que na visão de diversos economistas, o custo de oportunidade se estabelece na opção de determinada alternativa e rejeição das demais existentes, ou seja, é o benefício que se deixou de obter. Na economia, o custo de oportunidade é um custo de produção.

Nota-se que os economistas consideram o custo de oportunidade como sendo o custo do abandono das diferentes alternativas existentes e que não foram aceitas. Considerando também a possibilidade de diferentes resultados e retornos nas alternativas que podem ser usados os recursos.

Na teoria contábil, o custo de oportunidade, vem ganhando destaque junto à contabilidade gerencial, devido a qualidade nas informações geradas que proporcionam melhores condições para as decisões e, com isso, um resultado mais satisfatório. A contabilidade de custos, também traz alguns conceitos sobre custo de oportunidade, alguns autores da área contábil abordam o conceito de custo oportunidade vinculado à questão dos juros sobre o capital próprio e não o demonstram como custos de produção.

No Quadro 2 são apresentadas conceituações sobre custo de oportunidade na área contábil.

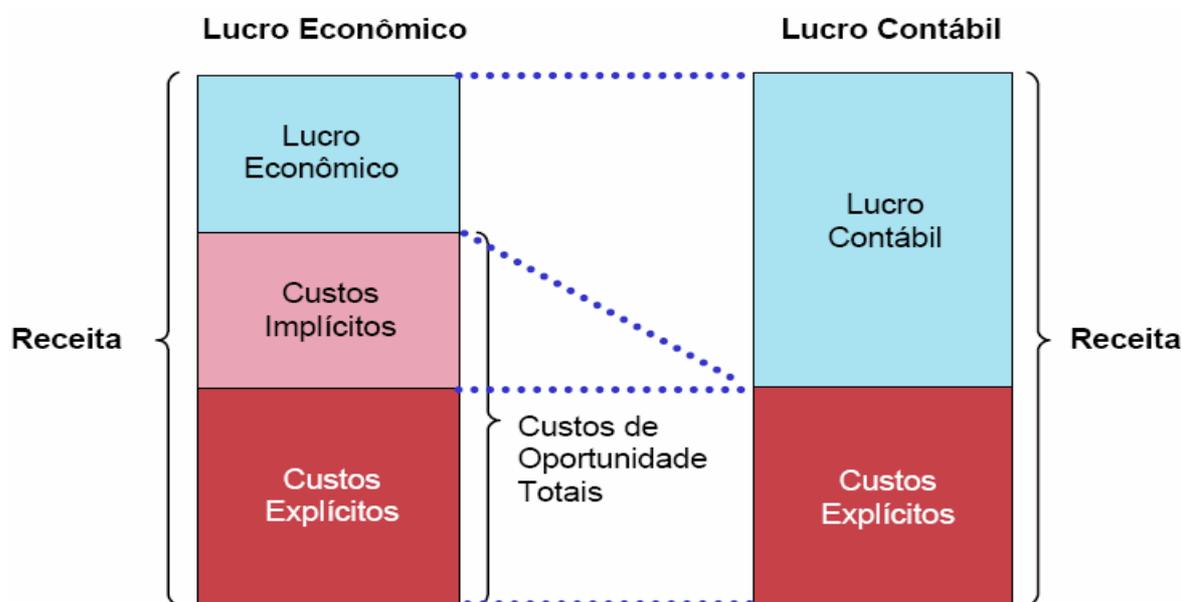
Pesquisador	Conceito
MORSE (1978, p.32)	É o recebimento líquido de caixa esperado que poderia ser obtido se o recurso fosse usado na outra ação alternativa mais desejável.
KAPLAN (1982, p. 28)	O Custo de oportunidade de um ativo é o seu valor quando o mesmo é utilizado na próxima melhor alternativa.
BACKER & JACOBSEN (1984, p.10)	É o custo resultante de uma alternativa à qual se tenha renunciado.
HORNGREN (1986, p.528)	É o sacrifício mensurável da rejeição de uma alternativa; é o lucro máximo que poderia ter sido obtido se o bem, serviço ou capacidade produtivos tivessem sido aplicados a outro uso operacional.
GLAUTIER & UNDERDOWN (1986, p.638)	Pode ser medido como o valor da próxima melhor alternativa abandonada, ou o recebimento líquido de caixa perdido como resultado de preferir uma alternativa ao invés da melhor seguinte.
MARTINS (1990, p.208)	O quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de em outra.

Fonte: Santos (1993, p. 3)

Quadro 2 – Conceitos de custo de oportunidade sob o enfoque contábil

No Quadro 2 evidencia-se como os pesquisadores da área contábil conceituam o custo de oportunidade, seguindo a mesma linha do pensamento econômico o definem como o que se deixou ganhar ao fazer uma escolha. Entretanto, na visão contábil este custo é visto como uma ferramenta auxiliar na tomada de decisões, sua aplicação se completa as informações contábeis transmitidas aos gestores. A literatura contábil esclarece a definição e importância do custo de oportunidade, porém, ainda na contabilidade este conceito é pouco utilizado. Sendo o lucro o objetivo da empresa, pode-se analisar que contadores e economistas chegam tanto ao resultado dos lucros como dos custos de maneira diferenciada.

Segundo Mankiw (2001, p. 272) um economista mede o lucro econômico da empresa como sendo a receita total menos todos os custos de oportunidade da produção dos bens e serviços vendidos. Um contador mede o lucro contábil da empresa como receita total menos custos explícitos. Custos Explícitos são aqueles que exigem desembolso monetário. E custos implícitos são aqueles que não exigem desembolsos monetários, que é o caso do custo de oportunidade. Neste sentido, a Figura 1 demonstra a diferença entre o lucro econômico e contábil.



Fonte: Mankiw (2001, p.272)

Figura 1 – Lucro Econômico versus Lucro Contábil

Conforme mostra a Figura 1, desconsiderando os custos implícitos, o lucro contábil acaba sendo maior do que o lucro econômico. “Do ponto de vista do economista, para que uma atividade seja lucrativa, a receita total deve cobrir todos os custos de oportunidade, explícitos e implícitos.” (MANKIW, 2001, p. 272)

Mesmo sendo um conceito econômico, o custo de oportunidade deveria ser reconhecido também pela contabilidade societária, pois a contabilidade tem o papel de gerar informações úteis a seus usuários, e tendo como um dos problemas de tomada de decisão a escolha de alternativas, a consideração do custo de oportunidade torna-se uma ferramenta auxiliadora porque mostraria segundo Moraes (2000, p.6) o “[...] benefício efetivamente obtido de uma decisão, considerando o melhor uso alternativo dos recursos envolvidos”.

A utilização do conceito de custo oportunidade permite ao gestor decidir de forma mais competente, por meio da avaliação das possíveis alternativas ao emprego dos recursos da empresa, propiciando a maximização de resultados das empresas.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento do presente estudo a metodologia empregada foi caracterizada quanto aos objetivos, aos procedimentos e a abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva, pois descreve as alternativas gerenciais de uma indústria do ramo de compensados, para as operações relacionadas com a matéria-prima utilizada no processo fabril.

Os procedimentos empregados foram: pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O primeiro usado para discorrer sobre os conceitos do custo oportunidade, tanto de sua origem econômica quanto os empregados pela contabilidade. O estudo de caso foi realizado junto a uma média indústria do ramo de compensados, localizada na cidade de Imbituva-Pr. E a pesquisa documental permitiu analisar as operações, realizadas pela indústria estudada, que envolveram a compra e estocagem de matéria-prima. O período analisado foi de sete meses, de janeiro/2008 a julho/2008.

A metodologia quanto à abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa e envolveu os valores dos estoques e das compras de matéria-prima, da empresa estudada, correspondente ao primeiro semestre de 2008, comparando os recursos financeiros empregados nestas operações com os resultados destes mesmos montante de recursos aplicados financeiramente em uma instituição bancária.

4 Apresentação e análise do estudo de caso

A seguir são apresentados os dados sobre o estoque e as compras, à vista e a prazo, de matéria-prima (MP) da empresa analisada. Das compras efetuadas a prazo foram descontados os juros para ter-se o valor da MP a valor presente. Também, são apresentadas os valores unitários de compras mensais de matéria-prima.

Na sequência efetua-se a comparação mês a mês referente ao primeiro semestre de 2008, para verificar se foi vantajoso ou não para a empresa efetuar as operações de compra. E por fim, informa-se a taxa de rendimentos de uma aplicação financeira para fazer a comparação do que se deixou de ganhar por ter escolhido as alternativas a seguir apresentadas.

A Tabela 1 demonstra a movimentação do estoque de matéria-prima da indústria utilizada no estudo de caso.

Tabela 01 – Movimentação do estoque de matéria-prima

Mês/Ano	Estoque Inicial	Compra à vista	%	Compra a prazo	%	Estoque Final
01/2008	1.536.548,09	33.807,45	3,78	860.638,14	96,22	1.235.440,57
02/2008	1.235.440,57	73.864,70	8,52	793.346,50	91,48	1.287.188,15
03/2008	1.287.188,15	15.359,53	1,73	874.611,93	98,27	1.626.494,37
04/2008	1.626.494,37	120.597,34	11,11	965.253,81	88,89	2.196.007,59
05/2008	2.196.007,59	2.026,85	0,14	1.490.435,31	99,86	3.104.956,21
06/2008	3.104.956,21	0,00	0,00	929.628,54	100,00	3.661.934,85
	-	245.655,87	3,99	5.913.914,23	96,01	-

Fonte: Os autores (2009)

A maioria das compras de matéria-prima realizadas pela empresa é realizada a prazo, conforme observa-se na Tabela 1. Optando por fazer compras a prazo, à empresa incorre com um percentual de juros que está incluído no valor total das compras. Portanto, nesta análise, destaca-se a taxa de captação informada pelo banco Y, que não permitiu a divulgação de seu nome, localizado na mesma cidade da indústria pesquisada, para ser descontada do valor da matéria-prima paga a prazo, desta forma, considera-se somente o efetivo valor pago pela MP, descontando os juros embutidos na operação.

Na Tabela 2 apresentam-se os valores referentes à taxa de captação informada pelo banco Y, mês a mês. Com estas taxas foram efetuados os cálculo da porcentagem acrescida no preço das compras de MP a prazo.

Tabela 02 – Taxa de Captação

Mês/Ano	% a.a.	% a.m
01/2008	12,626338%	1,052195%
02/2008	12,231478%	1,019289%
03/2008	9,993232%	0,832769%
04/2008	12,026806%	1,002234%
05/2008	11,490999%	0,957583%
06/2008	11,139662%	0,928305%

Fonte: Dados do banco Y (2009)

Com os valores da taxa de captação de recursos, da Tabela 2, foram calculados os valores presentes das aquisições de matéria-prima realizadas a prazo pela empresa estudada, que estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 03 – Valor da matéria prima a valor presente

Mês/Ano	Valor Pago	Juros	Valor da MP	Compra MP a vista	Compra Total de MP	Unid	Valor Unitário
01/2008	860.638,14	9.055,59	851.582,55	33.807,45	885.390,00	8.049	110,00
02/2008	793.346,50	8.086,50	785.260,00	73.864,70	859.124,70	7.470	115,01
03/2008	874.611,93	7.283,50	867.328,43	15.359,53	882.687,96	9.098	97,02
04/2008	965.253,81	9.674,10	955.579,71	120.597,34	1.076.177,05	10.765	99,97
05/2008	1.490.435,31	14.272,16	1.476.163,15	2.026,85	1.478.190,00	14.078	105,00
06/2008	929.628,54	8.629,79	920.998,75	0,00	920.998,75	8.375	109,97
TOTAL	5.913.914,23	57.001,64	5.856.912,59	245.655,87	6.102.568,46	9.639	105,60

Fonte: Os autores (2009)

Após, calcular o valor presente das compras de matéria-prima a prazo, a Tabela 3, também, demonstra a compra total de MP mensal e os seus respectivos valores unitários. Com os valores unitários e as quantidades adquiridas a cada mês, verificou-se se seria melhor para empresa adquirir a matéria-prima no mês de referência ou no posterior. Esses valores constam da Tabela 4.

Tabela 04 – Comparação matéria prima mês a mês

Mês/Ano	Unidades	Valor unitário	Total
01/2008	8.049	110,00	885.390,00
02/2008	8.049	115,01	925.715,49
DIFERENÇA	8.049	5,01	40.325,49
02/2008	7.470	115,01	859.124,70
03/2008	7.470	97,02	724.739,40
DIFERENÇA	7.470	- 17,99	- 134.385,30
03/2008	9.098	97,02	882.687,96
04/2008	9.098	99,97	909.527,06
DIFERENÇA	9.098	2,95	26.839,10
04/2008	10.765	99,97	1.076.177,05
05/2008	10.765	105,00	1.130.325,00
DIFERENÇA	10.765	5,03	54.147,95
05/2008	14.078	105,00	1.478.190,00
06/2008	14.078	109,97	1.548.157,66
DIFERENÇA	14.078	4,97	69.967,66
06/2008	8.375	109,97	920.998,75
07/2008	8.375	105,60	884.400,00
DIFERENÇA	8.375	- 4,37	- 36.598,75

Fonte: Os autores (2009)

Pelos valores da Tabela 4, observa-se que nos seis meses analisados, em dois – fevereiro/2008 e junho/2008 – a melhor opção para empresa seria ter deixado para comprar MP no mês seguinte, ou seja, no mês de março/2008 e julho/2008, respectivamente. Nos outros quatro meses o mais vantajoso para empresa seria mesmo efetivar as aquisições no mês de referência.

Com o objetivo de se ter outra opção de investimento, para evidenciar o valor referente ao custo de oportunidade, analisa-se, além do ganho ou perda que a empresa teria com a opção de comprar as matérias-primas nos meses posteriores, conforme apresentado na Tabela 4, a alternativa de empregar os recursos das compras de MP em uma aplicação financeira. Segue na Tabela 5, o percentual de rendimentos da aplicação financeira obtido com aplicações no Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Tabela 5 – Taxa CDI – Taxa mensal, acumulada durante os meses de 2008

Mês de referência	Taxa mensal %	Taxa anualizada %	Taxa acumulada no ano %	Taxa dos últimos 12 meses %
08/2008	1,0128	12,85	7,59	11,30
07/2008	1,0640	13,54	6,51	11,27
06/2008	0,9482	11,99	5,39	11,17
05/2008	0,8710	10,97	4,40	11,11
04/2008	0,8980	11,32	3,50	11,28
03/2008	0,8383	10,54	2,58	11,33
02/2008	0,7948	9,97	1,72	11,56
01/2008	0,9216	11,64	0,92	11,64

Fonte: Dados do banco Y (2009)

Na Tabela 6 são apresentados os valores caso a empresa opta-se em aplicar seus recursos no CDI em vez de adquirir matéria-prima para fabricar compensados.

Tabela 6 – Retorno sobre o capital aplicado

Mês/Ano	Valor Aplicado – R\$	%	Valor – R\$
01/2008	885.390,00	0,9216 %	8.159,75
02/2008	859.124,70	0,7948 %	6.828,32
03/2008	882.687,96	0,8383 %	7.399,57
04/2008	1.076.177,05	0,8980 %	9.664,07
05/2008	1.478.190,00	0,8710 %	12.875,03
06/2008	920.998,75	0,9482 %	8.732,91

Fonte: Os autores (2009)

A aplicação do custo de oportunidade dá-se pela diferença entre os valores calculados na Tabela 4 e os valores referentes a alternativa de empregar os mesmos recursos das compras de matérias-primas em uma aplicação financeira, conforme calculados na Tabela 6. Caso a diferença entre esses valores encontrar-se positivo, a empresa não terá um custo e sim um ganho de oportunidade, pois optou pela alternativa mais rentável comparadas com as demais.

Com o intuito de verificar a aplicabilidade do conceito de custo de oportunidade nas atividades da empresa pesquisada, evidenciam-se mês a mês, nos Gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, ilustrados a seguir, os valores correspondentes ao ganho ou perda pela opção de comprar as matérias-primas em meses posteriores ao que foram adquiridas e os valores correspondentes a aplicação financeira em CDI.

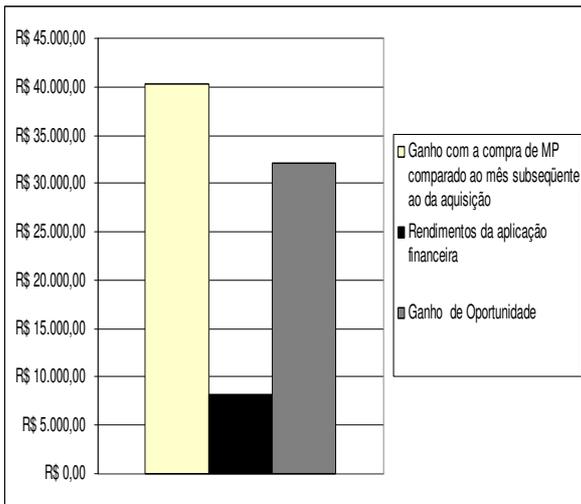


Gráfico 01 – Ganho de oportunidade do mês de 01/2008
Fonte: Os autores (2009)

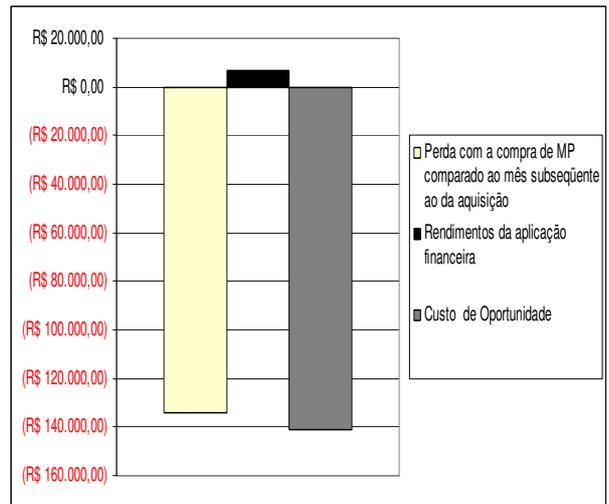


Gráfico 02 – Custo de oportunidade do mês de 02/2008
Fonte: Os autores (2009)

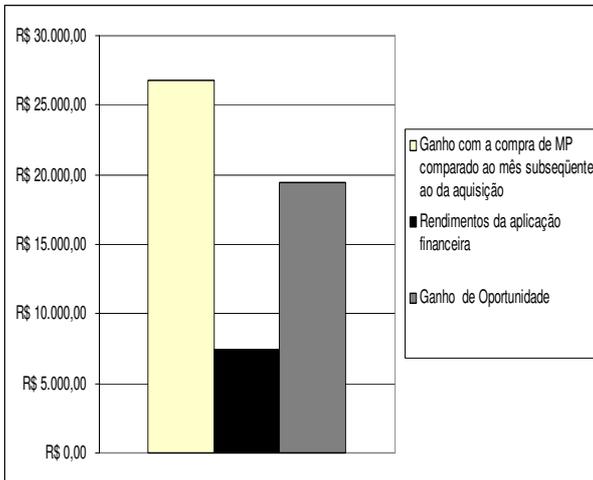


Gráfico 03 – Ganho de oportunidade do mês de 03/2008
Fonte: Os autores (2009)

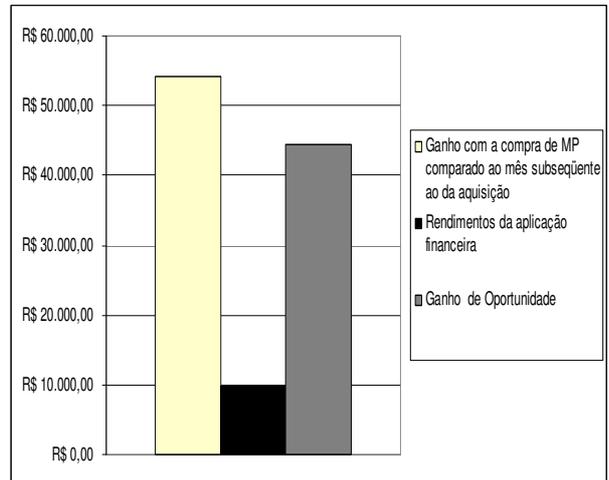


Gráfico 04 – Ganho de oportunidade do mês de 04/2008
Fonte: Os autores (2009)

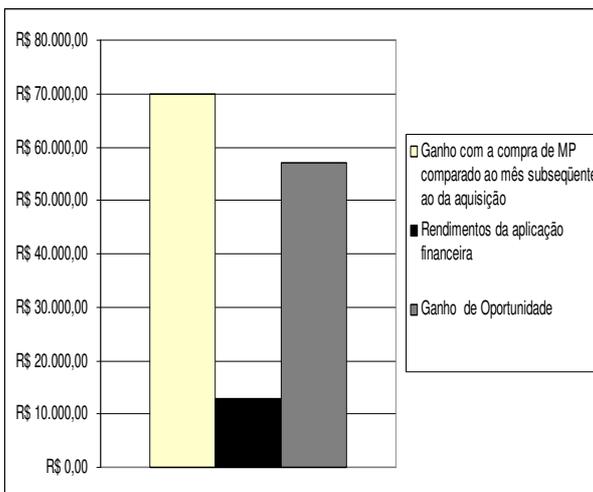


Gráfico 07 – Ganho de oportunidade do mês de 05/2008
Fonte: Os autores (2009)

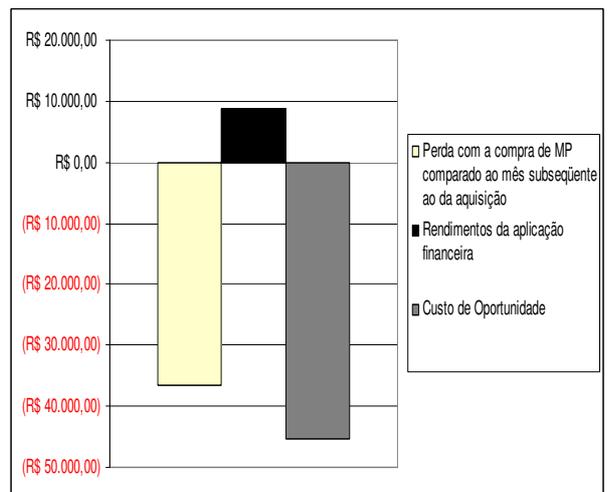


Gráfico 08 – Custo de oportunidade do mês de 06/2008
Fonte: Os autores (2009)

Tabela 7 – Ganho e Custo de oportunidade.

Mês/Ano	Valor de ganho ou perda com a compra de MP no mês subsequente ao da aquisição	Valor do retorno do capital aplicado em CDI	Ganho ou Custo de Oportunidade
01/2008	40.325,49	-8.159,75	32.165,74
02/2008	-134.385,30	-6.828,32	-141.213,62
03/2008	26.839,10	-7.399,57	19.439,53
04/2008	54.147,95	-9.664,07	44.483,88
05/2008	69.967,66	-12.875,03	57.092,63
06/2008	36.598,75)	-8.732,91	-45.331,66
Ganho ou Custo de Oportunidade Total	20.296,15	-53.659,65	-33.363,50

Fonte: Os autores (2009)

Diante do exposto na Tabela 7 pode-se observar que na comparação entre a compra de matéria-prima no mês posterior ao da sua aquisição, a empresa apresentou vantagem sobre suas decisões de compras na visão total do primeiro semestre. Entretanto, nos meses de fevereiro e junho de 2008 a empresa sofreu desvantagem na comparação dos valores unitários para adquirir matéria-prima, arcando com um valor de custo de oportunidade de R\$ 134.385,30 e R\$ 36.598,75, respectivamente, o que diminui o ganho do semestre, nesta primeira, comparação para apenas R\$ 20.296,15.

A outra utilização do custo de oportunidade se dá pela diferença da opção entre o que se ganhou ou perdeu pela compra de matéria-prima, conforme comparações feitas entre os meses subsequentes, e na colocação desses recursos em uma aplicação financeira, pois se a empresa não tivesse optado pela compra poderia ter aplicado esses recursos em outra fonte de investimento. A diferença encontrada entre as duas simulações corresponde ao valor final do custo de oportunidade, ou em caso positivo pode-se chamar de ganho de oportunidade.

Analisando os valores da aplicação financeira observa-se que se a empresa tivesse feita esta opção, teria um rendimento no semestre de R\$ 53.659,65. No entanto esta não foi a opção escolhida, desta forma, este valor representa o montante que se deixou de obter ao decidir por outra decisão de investimento. Neste sentido, a diferença do ganho que se conseguiu na comparação de compras de matéria-prima com o valor dos rendimentos caso optasse pela aplicação financeira representa, o custo de oportunidade total do primeiro semestre para empresa, que foi de R\$ 33.363,50.

5 Conclusões

O atual cenário dos negócios é composto por uma competição acirrada, várias fatores devem ser levados em consideração quando se trata em aumentar os retornos dos recursos investidos. Para que as empresas tornem-se mais competitivas e não percam seu lugar no mercado é de extrema relevância possuir uma gestão que atue de acordo com a realidade, buscando a identificação de alternativas que melhorem desempenho da empresa quando comparadas com as adotadas no momento.

O estudo analisa que o custo de oportunidade, destacado nas atividades de uma média empresa industrial do ramo de compensados, contribui para identificar os retornos das alternativas não escolhidas e seus impactos nos resultados da empresa; e que, se utilizado antes das tomada de decisões poderia modificar o desempenho final da empresa. Portanto, é uma ferramenta de grande auxílio na contabilidade gerencial e que com o tempo pode tornar-se instrumento integrante, também, dos relatórios externos.

Pode-se observar que com a aplicação do conceito de custo oportunidade, na empresa pesquisada, evidenciou-se que esta teve um custo de oportunidade total no primeiro semestre/2008 de R\$ 33.363,50. Portanto, se tal conceito fosse empregado antes da tomada de

decisão, poder-se-ia fazer uma projeção das alternativas cabíveis para aplicação dos recursos e, assim, utilizá-los nos meses de fevereiro e junho, que foi o período em que a empresa optou pela alternativa menos lucrativa, em outra opção, como demonstrado neste caso, na aplicação financeira para aumento de suas disponibilidades financeiras, conseguindo maior retorno sobre o capital investido nas operações analisadas.

O encontrado na pesquisa demonstra que o resultado gerencial da empresa sofreria alterações, com a simulação de outras opções disponíveis para se investir seus recursos disponíveis, desse modo, a utilização do custo de oportunidade torna-se uma ferramenta complementar à contabilidade gerencial, visto que se esta o utilizar seus relatórios, certamente, ficarão mais completos, permitindo aos usuários uma informação total do desempenho da empresa.

É relevante ressaltar, também, que nesta pesquisa foi desenvolvido um estudo de caso para aplicar e evidenciar o custo de oportunidade, como uma forma de exemplificação do tema, portanto, este estudo não deve ser generalizado, pois, o intuito desse desenvolvimento foi possibilitar a aplicação do conceito do custo oportunidade em uma empresa industrial e verificar as opções relativas ao custo oportunidade para a referida empresa.

Como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se: a) aprofundar estudos sobre Juros sobre Capital Próprio, determinando como ele deve ser contabilizado e evidenciando o resultado das empresas com sua aplicação; b) realizar pesquisas apontando as diferenças entre a aplicação do custo de oportunidade e o EVA nas decisões financeiras das organizações.

Referências

BACKER, M.; JACOBSEN, L. E. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

BERNARDI, L. A. **Política e Formação de Preço: Uma abordagem Competitiva, Sistemática e Integrada**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, I. M. **Conceituação e Contabilização do Custo de Oportunidade**. Caderno de Estudos n° 08, São Paulo: Fipecafi, abril/1993. Disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad08/conceituacao.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2008.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia**. Tradução da 2ª edição americana. 17ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MARTINS, E. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil á Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAURO, C. A. **Preço de Transferência baseado no custo de oportunidade: um instrumento para promoção da eficácia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1991.

MILLER, R. L. **Microeconomia: teoria, questões e aplicações**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1981.

MORAIS, C. A. **Processo de Tomada de Decisão Baseado no Preço de Transferência e Custo de Oportunidade**. São Paulo: 2000. Disponível em http://www.unitau.br/prppg/cursos/ppga/mba/2000/morais_carlos_alexandre_de.pdf. Acesso em: 26 mai. 2007.

NASCIMENTO, A. M.; SOUZA, M. A. **Custos de Oportunidade: Evolução e Mensuração.** 2003. Anais do X Congresso Brasileiro de Custos, Guarapari – ES 2003. CD-ROM, 2003.

PASSOS, E. S. *et al.* **Aplicação do Custo de Oportunidade e Valor Econômico Agregado (EVA) para Tomada de Decisão de Curto Prazo: um exemplo multiprodutos.** Anais do XIII Congresso Brasileiro de Custos, Belo Horizonte-MG, de 30 de outubro a 01 de novembro de 2006. CD-ROM, 2006.